

Vontade (23ma de Riacho)
DIFÍCIL NAS PROMESSAS, BARRA DO RIACHO ESTÁ NO PAC, MAS, NA PRÁTICA, AINDA NÃO

Codesa diz ter cautela com Barra do Riacho

Companhia reconhece que burocracia vem atrapalhando a criação do porto em Aracruz

RITA BRIDI

rbridi@redegazeta.com.br

O diretor de Comercialização e Fiscalização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Danilo Queiroz, admite que o excesso de burocracia é a principal causa do atraso na implantação do Porto de Barra do Riacho. Mesmo reconhecendo que o Espírito Santo perdeu muitas oportunidades pelo atraso de 30 anos na construção do porto, destaca que a Codesa está tratando a questão da dragagem "com muita cautela".

A burocracia que tanto prejudicou a construção do porto, em diferentes etapas e por motivos variados, continua a atrapalhar o andamento do projeto, que não se sabe quando será implantado. A inclusão da obra da dragagem no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), pode ser um dos exemplos de como o governo federal continua desatento para a importância do Espírito Santo na logística portuária do país.

Nas promessas, a dragagem de Barra do Riacho está no PAC. Na prática, ainda não. Para que o projeto seja incluído no PAC, explica Queiroz, é preciso concluir a atualização do Plano de Desenvolvimento do Zonea-

mento Portuário (PDZP), que tem que ser feita a cada cinco anos.

Até o final de julho, a atualização do PDZP deve ser concluída e a documentação, com o novo lay-out para os quatro módulos do porto, encaminhada à Casa Civil da Presidência da República, para o grupo que coordena as ações do PAC.

Vencida esta etapa os dirigentes da Codesa terão que aguardar a decisão do governo federal de incluir, ou não, o porto no PAC. Se inclusão for confirmada, será feito o estudo de viabilidade para a implantação dos terminais previstos.

MAIS ESTUDOS. Aí, com o dinheiro do PAC, serão contratados os estudos de viabilidade e será agilizado o processo para a contratação dos estudos ambientais, com custo estimado em R\$ 1 milhão. No final deste ano, prevê o diretor da Codesa, deverá ser lançado o edital para a contratação da empresa que fará a dragagem. A obra tem custo estimado de R\$ 150 milhões e será realizada em um prazo entre seis e 12 meses.

Como o governo federal não vai mais bancar o custo total de implantação do porto, em torno de R\$ 1,3 bilhão, o dinheiro virá da iniciativa privada. A licitação para a implantação dos terminais de contêineres, carga geral e outro que o PDZP determinar, não acontecerá antes do segundo semestre de 2008.

O terminal para a movimentação de gás liquefeito de petróleo (GLP) que a Pe-

Barra do Riacho: oportunidades passam no horizonte há 30 anos



ESPERA. Reportagem publicada no dia 20 de maio, em A GAZETA, mostra que projeto completou 30 anos no papel

trobras vai construir no módulo I de Barra do Riacho, com custo estimado de R\$ 500 milhões, entrará em operação em dezembro de 2008. No mesmo período, estará concluída a expansão de Portocel, o terminal especializado na movimentação de celulose, gerido pela iniciativa privada, e que já recebeu investimento de R\$ 500 milhões.

E o porto público de Barra do Riacho, ao final do próximo ano, tudo indica, deverá estar treinando os primeiros passos para sair das gavetas da burocracia. Isto se o projeto foi incluído no PAC e se o governo federal liberar o dinheiro prometido. Ou será o início de mais uma década perdida.